

Poluição faz Seama condenar local da travessia

Os índices de poluição na região da largada da prova de natação II Travessia da Baía de Vitória estão 16 vezes acima do limite máximo permitido para banho pela legislação ambiental, segundo análise revelada ontem pela Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama). A largada está prevista para a rampa do clube Álvares Cabral, às 9 horas de amanhã, e a Seama recomenda que o local de início da prova seja mudado.

A análise, da Seama demonstra que foram encontrados no local 16 mil coliformes fecais para 100 mililitros de água, enquanto a legislação estabelece como índice máximo para balneabilidade mil coliformes para 100 mililitros de água. O índice, segundo o gerente do projeto de Controle e Recuperação dos Recursos Hídricos do Governo do Estado, Paulo Garcia, revela quase o lançamento direto de esgoto "in natura". "Com grande probabilidade de contaminação por doenças de veiculação hídrica" — como hepatite e infecções intestinais.

O presidente da Federação Aquática Capixaba, Jairo Macedo, disse à tarde não ter recebido nenhuma comunicação oficial da Seama sobre a necessidade de transferir o local de largada da prova, mas admitiu já estar estudando alternativas. Jairo estuda a possibilidade da largada acontecer de uma balsa, distante das duas margens.

Mas o presidente da Federação minimizou os riscos, dizendo que os problemas de poluição são comuns a todas as travessias de natação que ocorrem em baías no país. Apesar dos índices de poluição serem altos em toda a região

da prova, Jairo Macedo informou ser impossível o cancelamento da II Travessia.

O gerente do projeto estadual, Paulo Garcia, afirmou que o problema mais sério ocorre exatamente na área em que existe um canal, minimizando também os riscos de contaminação por coliformes fecais na área mais próxima à praia de Camburi, onde a prova será encerrada. Paulo Garcia, entretanto, admitiu que os nadadores que participarem da prova, em menor ou maior grau, correm o risco — se engolirem água — de ter problemas de saúde.

Por isso, ele recomenda ainda que a organização da prova faça um espécie de balizamento na região do canal para que os nadadores fiquem a uma boa distância das duas margens, onde a poluição é mais concentrada. Como alternativa, ele sugere que a largada ocorra na Ilha do Boi, local bem menos poluído do que o canal da baía de Vitória.

Já o assessor técnico da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semam), Joubert Cunha, disse não considerar grave o risco de contaminação dos nadadores durante a prova, que faz parte do calendário de festividades pelo aniversário da cidade. "A contaminação, eventualmente, aconteceria no caso de um nadador engolir uma quantidade razoável de água".

A chefe da divisão de Saúde Pública da PMV, Isabel Oliveira da Cunha Santos, disse não ter um conhecimento preciso da situação da baía, embora saiba que ela é altamente contaminada por esgoto doméstico e, portanto, oferece riscos aos nadadores que participarem da prova.

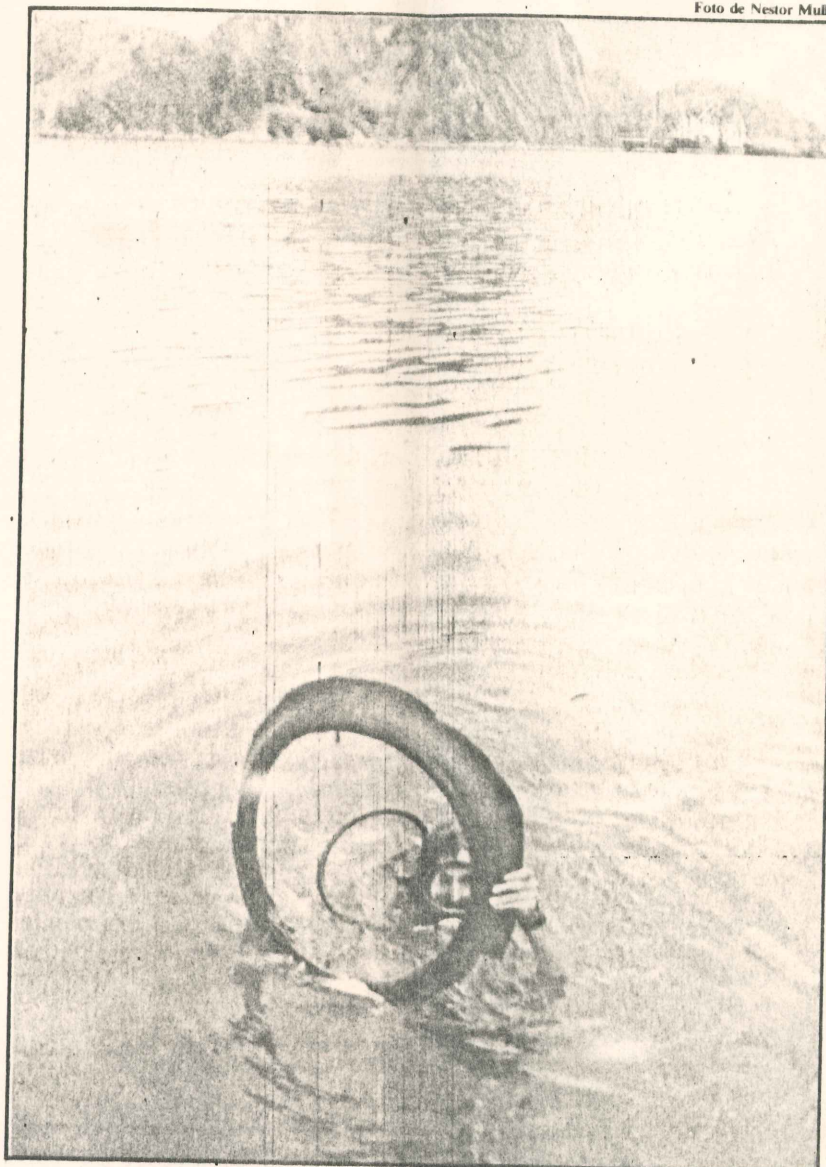


Foto de Nestor Muller

A poluição da baía está 16 vezes acima do limite permitido para banho

Governo japonês pode ajudar

Tão logo os japoneses terminem o trabalho de despoluição da baía de Guanabara no Rio de Janeiro, e do rio Tietê, em São Paulo, vão se interessar pela baía de Vitória, que recebe dezenas de toneladas de esgotos sanitários dos municípios da Grande Vitória, além de muito lixo. Ontem o prefeito de Vitória, Vitor Buaz, conversou com o cônsul-geral do Japão no Brasil, Takashisa Sasaki, e ficou animado com a possibilidade de participação do Governo japonês no projeto.

Na conversa com Takashisa Sasaki, Vitor Buaz garantiu que um dos maiores problemas da capital é a preservação do meio ambiente. Ele falou sobre os danos causados à ecologia por diversas empresas, inclusive a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que conta com capital japonês no conjunto de acionistas.

O prefeito disse que não ficou nada acertado, mas que há uma grande possibilidade de participação do Governo japonês na despoluição da baía de Vitória. "Nós já temos um levantamento feito onde

constatou-se que toneladas de esgoto de outros municípios, que terão que se envolver nessa discussão, são jogadas na baía. A Região Metropolitana será muito boa para ajudar na solução desse problema. Embora a votação só aconteça em abril do próximo ano, nós não vamos esperar e sabemos que há aprovação da população, por isso não deixaremos de continuar a enfrentar os problemas comuns aos municípios", frisou Vitor Buaz.

Vitor Buaz disse que os japoneses têm **know how** no trabalho, por isso o prefeito destacou na conversa o projeto de despoluição da baía de Vitória, que só poderá se concretizar com capital nacional e estrangeiro, pois custa hoje um valor estimado em Cr\$ 1 trilhão.

Sobre a possibilidade do Governo japonês participar do projeto, o cônsul Takashisa Sasaki disse que seu país está presente em programas ambientais no Rio e em São Paulo e que posteriormente poderia ser estudada uma forma de contribuir para a despoluição da baía de Vitória.

Vazamento tóxico paralisa Capuaba

Um vazamento de cerca de 20 litros de askarel, um produto altamente tóxico, que pode matar e causar câncer, aconteceu ontem no Cais de Capuaba, contaminando um funcionário que limpava um transformador de energia, onde o óleo é utilizado, e mobilizando toda a equipe de acidentes e controle de agrotóxicos da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama).

O nome do funcionário não foi revelado, mas, segundo informações dos técnicos da Seama, ele teve contato com o produto quando tentava limpar, com as mãos, o óleo que vazou. O funcionário foi orientado a procurar ime-

diatamente um médico, já que, a princípio, o askarel pode causar, em contato com a pele, irritação e coceira, e, depois, pode chegar até a se transformar em câncer. Os técnicos da Seama, entretanto, garantem que o produto não atingiu o mar, o que poderia transformar o acidente num acontecimento ainda mais grave. A área foi isolada.

Os próprios funcionários do Cais de Capuaba jogaram terra sobre a mancha de óleo, que atingiu a subestação 5, para evitar que ela se espalhasse. Mas até mesmo a ação dos funcionários locais colocou em risco as pessoas que participaram da operação, já que o produto também pode

causar problemas por inalação — em contato com os olhos pode cegar e, se ingerido, matar.

A retirada do produto acontecerá hoje, segundo a Assessoria de Comunicação da Secretaria de Meio Ambiente. Para retirar o produto, os técnicos da Seama utilizarão macacões especiais e máscaras de gás, e o material retirado será acondicionado em tonéis anticorrosivos, já que o material plástico não resiste ao askarel. O produto será remetido para a Superintendência de Pelotização da Companhia Vale do Rio Doce, que tem equipamentos para eliminar o óleo.